

**EDUCAÇÃO ESPECIAL INCLUSIVA:  
PRÁTICA PEDAGÓGICA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

**SPECIAL EDUCATION INCLUSIVE:  
PEDAGOGICAL PRACTICE IN PHYSICAL EDUCATION**

**RICARDO ROBERTO DE OLIVEIRA**

Esp. em Metodologia do Ensino Superior pela UNOPAR – Londrina PR

Esp. em Educação Física Escolar pela UNOPAR – Londrina PR

Esp. em Educação Especial Inclusão e Libras pela Faculdade Dom Bosco PR

**BERNADETE MARIA PELETTI DA SILVA**

Esp. Didática e Metodologia do Ensino Superior – Anhanguera PR

Especialista Educação Física Escolar – IMPE Sorriso MT

**JAILSON ALVES BOMFIM**

Coordenador do curso de Educação Física da Faculdade Centro Mato-grossense-  
FACEM

**RESUMO**

A Educação Especial Inclusiva é uma orientação na maioria dos países que subscreveram a Declaração de Salamanca em 1994, e define a Educação Especial Inclusiva como para todos e para cada um, procura-se desenvolver e construir modelos educativos que rejeitam a exclusão e promovam uma aprendizagem livre de obstáculos. A presença de alunos com deficiência em salas do ensino regular não deve ser associada somente à educação inclusiva. Ela se efetiva na maneira como é oferecida no respeito entre os membros do grupo e na relação que é estabelecida, tanto entre alunos como professor/aluno e os demais sujeitos do cotidiano escolar. O presente estudo tem por objetivo descrever para o profissional de Educação Física sobre práticas pedagógicas na Educação Especial Inclusiva. A metodologia utilizada no presente estudo foi através de uma revisão de literatura, na qual, verificou-se temas sobre a Educação Especial Inclusiva, escola inclusiva, Educação Física na Educação Especial e formação profissional. A Educação Física enquanto parte integrante e inalienável do currículo escolar tem-se mantido a margem deste movimento inclusivo. Na Educação Física Adaptada deve ser mantida a integridade das atividades promovendo a maximização do potencial individual, assegurando que as atividades sejam desafios a todos os participantes e, sobretudo, seja valorizada a diferença. A Educação Física Escolar com o princípio da inclusão deve ter como eixo fundamental, o aluno, desenvolvendo as competências de todos os discentes e dar aos mesmos,

condições para que tenham acesso aos conteúdos que propõe com participação plena, adotando para tanto estratégias adequadas evitando a exclusão ou alienação.

**Palavras – chave:** Inclusão; Educação Física; Aprendizagem.

## ABSTRACT

Inclusive Special Education is an orientation in most of the countries that signed the Declaration of Salamanca in 1994, and defines Inclusive Special Education as for everyone and for each one, we seek to develop and construct educational models that reject exclusion and promote learning free of obstacles. The presence of students with disabilities in regular teaching rooms should not be associated only with inclusive education. It is effective in the way it is offered in respect of the members of the group and in the relationship that is established, both between students and teacher / student and the other subjects of school life. The present study aims to describe to the professional of Physical Education about pedagogical practices in Inclusive Special Education. The methodology used in the present study was based on a review of the literature, which included themes on Inclusive Special Education, inclusive school, Physical Education in Special Education and vocational training. Physical Education as an integral and inalienable part of the school curriculum has remained the margin of this inclusive movement. In Adapted Physical Education, the integrity of the activities should be maintained, promoting the maximization of individual potential, ensuring that the activities are challenges to all participants and, above all, the difference is valued. The School Physical Education with the principle of inclusion must have as a fundamental axis, the student, developing the competences of all the students and giving them the conditions to have access to the content that proposes with full participation, adopting for both strategies, avoiding the exclusion or disposal.

**Keywords:** Inclusion; PE; Learning.

## INTRODUÇÃO

A sociedade fez um longo percurso para chegar ao que conhecemos, hoje, por educação inclusiva. Inicialmente, até a década de 70, a educação de crianças com necessidades educacionais especiais acontecia de forma assistencial em clínicas especializadas, propiciando sua exclusão do convívio social. Era comum a discriminação dessas pessoas em todos os setores da sociedade e a escola como um destes espaços, não ficava de fora (SALDANHA, BARBOSA, SALDANHA, 2008).

Nas décadas de 70 e 80, a escola refletia uma sociedade seletiva e excludente que estabelecia padrões de comportamento nos quais alunos portadores de

deficiência não se enquadravam, diferindo – se entre aqueles, com deficiência e os sem deficiência. Ao final dos anos 80, o termo integração começou a perder força, sendo substituído pela ideia de inclusão. A partir da década de 90, a educação especial vem sofrendo modificações para atender as novas demandas da sociedade, que passou a exigir de forma mais enérgica uma educação menos excludente e discriminatória.

A Educação Especial Inclusiva é uma orientação dominante na maioria dos países que subscreveram a Declaração de Salamanca em 1994. Ao se definir a Educação Especial Inclusiva como "para todos e para cada um", procura-se desenvolver e construir modelos educativos que rejeitem a exclusão e promovam uma aprendizagem livre sem obstáculos. A Educação Física, enquanto parte integrante e inalienável do currículo escolar tem-se mantido à margem deste movimento inclusivo. Se por um lado as aparências indicariam uma menor dificuldade na inclusão de alunos com dificuldades nas aulas curriculares de Educação Física, a realidade indica, no entanto, que o professor de Educação Física se encontra menos preparado para responder aos desafios da Inclusão. Por isso sabemos que, muitos professores de Educação Física e hoje atuantes nas escolas não receberam em sua formação conteúdos e/ou assuntos pertinentes à Educação Física Adaptada ou a Inclusão. Desse modo, o presente estudo tem por finalidade descrever para o profissional de Educação Física sobre práticas pedagógicas na Educação Especial Inclusiva.

## **Educação Inclusiva**

No decorrer desta década de 90 alguns encontros internacionais determinaram novos horizontes para os educandos com necessidades especiais, entre eles, destacamos a Conferência Mundial de Educação Especial, em 1994, realizada na Espanha que resultou na Declaração de Salamanca.

Segundo Serra (2008), é nesta declaração que o movimento da inclusão de alunos com necessidades especiais toma corpo gerando discussões importantes em todo mundo. Ainda, segundo a autora:

Esta Declaração propõe que governos e organizações sejam guiados pelo espírito de suas propostas e recomendações e que, desta forma, cada criança

possa ter a oportunidade de conseguir e manter um nível aceitável de aprendizagem. Propõe ainda que os sistemas educativos implementados possuam a devida diversidade, a fim de que cada criança ou jovem tenha acesso às escolas regulares (SERRA, 2008, p.35).

De acordo com Beyer (2006, p. 75) não deve haver diferenciação que leve a uma categorização do tipo: “alunos com e sem deficiência” como acontecia no movimento de integração escolar quando visava somente inserir crianças com necessidades educacionais especiais no ensino regular. Segundo Mantoan (2006, p.19), “integração e inclusão têm objetivos opostos, a primeira visa inserir o aluno que já foi excluído anteriormente enquanto que o objetivo da segunda é não deixar ninguém de fora do ensino regular, desde o início da vida escolar”. A presença de alunos com deficiência em salas do ensino regular não deve ser associada somente à educação inclusiva. Ela se efetiva na maneira como é oferecida no respeito entre os membros do grupo e na relação que é estabelecida, tanto entre alunos como professor/aluno e os demais sujeitos do cotidiano escolar. Assim,

“promover a inclusão de deficientes significa, sobretudo, uma mudança de postura e de olhar acerca da deficiência. Implica quebra de paradigmas, reformulação do nosso sistema de ensino para a conquista de uma educação de qualidade, na qual o acesso, o atendimento adequado e a permanência sejam garantidos a todos os alunos, independentemente de suas diferenças e necessidades. (SERRA, 2008, p.33)”

Desse modo a educação inclusiva emerge como um novo princípio educacional que considera as diferenças dos educandos como aspectos positivos geradores de interações com situações das mais diversas segundo Beyer (2006). Para Sasaki (1997), a inclusão social vem acontecendo e se efetivando em países desenvolvidos desde a década de 50. De acordo com Aguiar (2002; 2004), no Brasil foi só a partir da Constituição da República Federativa de 1988 que aumentou o número de estudos voltados para essa área. Ainda segundo Aguiar, no campo da educação formal eles começaram a ocorrer, de forma mais sistemática, após a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, de 20 de dezembro de 1996.

De acordo com Carvalho (1998) e Oliveira e Poker (2002), o paradigma da escola inclusiva pressupõe, conceitualmente, uma educação apropriada e de qualidade dada conjuntamente para todos os alunos - considerados dentro dos

padrões da normalidade os com necessidades educacionais especiais - nas classes do ensino comum, da escola regular, onde deve ser desenvolvido um trabalho pedagógico que sirva a todos os alunos, indiscriminadamente. Sendo assim, o ensino inclusivo é a prática da inclusão de todos, independentemente de seu talento, deficiência (sensorial, física ou cognitiva), origem sócio-econômica, étnica ou cultural.

## **Escola Inclusiva**

A política de inclusão dos alunos na rede regular de ensino que apresentam necessidades educacionais especiais, não consiste somente na permanência física desses alunos, mas o propósito de rever concepções e paradigmas, respeitando e valorizando a diversidade desses alunos, exigindo assim que a escola defina a responsabilidade criando espaço inclusivos. Dessa forma, a inclusão significa que não é o aluno que se molda ou se adapta à escola, mas a escola consciente de sua função, coloca-se a disposição do aluno. As escolas inclusivas devem reconhecer e responder às diversas dificuldades de seus alunos, acomodando os diferentes estilos e ritmos de aprendizagem e assegurando uma educação de qualidade para todos mediante currículos apropriados, modificações organizacionais, estratégias de ensino, recursos e parcerias com suas comunidades. A inclusão, na perspectiva de um ensino de qualidade para todos, exige da escola brasileira novos posicionamentos que implica num esforço de atualização e reestruturação das condições atuais, para que o ensino se modernize e para que os professores se aperfeiçoem, adequando as ações pedagógicas à diversidade dos aprendizes.

A escola inclusiva é aquela que acomoda todos os alunos independentemente de suas condições físicas, intelectuais, sociais, emocionais, linguísticas ou outras, sendo o principal desafio desenvolver uma pedagogia centrada no aluno, uma pedagogia capaz de educar e incluir além dos alunos que apresentem necessidades educacionais especiais, aquelas que apresentam dificuldades temporárias ou permanentes na escola, as que estejam repetindo anos escolares, as que sejam forçadas a trabalhar, as que vivem nas ruas, as que vivem em extrema pobreza, as que são vítimas de abusos, as que estão fora da escola, as que apresentam altas

habilidade/superdotação, pois a inclusão não aplica-se apenas aos alunos que apresentam alguma deficiência.

## **Educação Física na Educação Especial**

Por desconhecimento, receio ou mesmo preconceito, a maioria das pessoas com deficiência foram e são excluídas das aulas de Educação Física (EF). A participação nessa aula pode trazer muitos benefícios a essas crianças, particularmente no que diz respeito ao desenvolvimento das capacidades afetivas, de integração e inserção social. (PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS, 1997).

As escolas especiais, como as Associações de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE), dividem a Educação Física em:

- Educação Física Escolar para a Educação Infantil (0 a 6 anos) 1ª fase;
- Educação Física Escolar para o Ensino Fundamental e Educação Profissional para os Ciclos de:
- Escolarização Inicial (7 a 14 anos) 2ª fase;
- Escolarização e profissionalização (acima de 14 anos) 3ª fase.

Nas fases II (Escolarização Inicial) e III (Escolarização e Profissionalização), há três níveis de atuação da EF (nível I, II e III) e para a inserção do aluno dever-se-á considerar suas condições físicas momentâneas. (TIBOLA, 2001, apud GORGATTI; COSTA, 2005).

**Nível I:** Estimulação motora; desenvolvimento do sistema motor global por meio da estimulação das percepções motoras, sensitivas, e mental com experiências vividas do movimento global; desenvolvimento dos movimentos fundamentais.

**Nível II:** Estimulação das habilidades básicas; melhoria da educação e aumento da capacidade de combinação dos movimentos fundamentais; desenvolvimento de atividades coletivas, visando à adoção de atitudes cooperativas e solidárias sem discriminar os colegas pelo desempenho ou por razões sociais, físicas, sexuais ou culturais.

**Nível III:** Estimulação específica e iniciação esportiva; aprendizagem e desenvolvimento de habilidades específicas, visando à iniciação esportiva; treinamento de habilidades esportivas específicas, visando à participação em treinamento e competições.

Entende-se que na EF Adaptada deve ser mantida a integridade das atividades e promovida à maximização do potencial individual, uma vez conhecidas às metas do programa, convém modificá-las, apenas quando necessário, sempre respeitando as metas previamente determinadas, assegurando que as atividades sejam um desafio à todos os participantes e, sobretudo, que seja valorizada a diferença. (GORGATTI; COSTA, 2005).

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (1997, p. 85) citam que:

“A Educação Física para alcançar todos os alunos deve tirar proveito dessas diferenças ao invés de configurá-las como desigualdades. A pluralidade de ações pedagógicas pressupõe que o que torna os alunos diferentes é justamente a capacidade de se expressarem de forma diferente.”

O processo de ensino aprendizagem, a respeito dos conteúdos escolhidos deve considerar as características dos alunos em todas as suas dimensões (cognitivas, corporais, afetiva, ética, estética, de relação inter-pessoal e inserção social). Não se restringe os simples exercícios de certas habilidades corporais e exercê-las com autonomia de maneira social e culturalmente significativa. Para Gorgatti e Costa (2005), é importante focalizar o desenvolvimento das habilidades, selecionando atividades apropriadas, providenciando um ambiente favorável à aprendizagem encorajando a auto-superação, a todos os participantes da EF Adaptada. Concordamos com os Parâmetros Curriculares Nacionais (1997), quando ele diz que a EF deve oportunizar à todos os alunos, independentemente de suas condições biopsicossociais, o desenvolvimento de suas potencialidades de forma democrática e não seletiva, visando o seu aprimoramento como seres humanos. Nesse sentido, cabe assinalar que os alunos com deficiência não podem ser privados das aulas de EF. E assim, a EF faz parte de um processo de educação do ser humano, e, se bem trabalhada e administrada, poderá surtir efeitos benéficos para os praticantes, bem como para a sociedade.

## **Formação Profissional na Educação Física Inclusiva**

Para Cardoso (2003), a inclusão de alunos com necessidades especiais na escola regular, constitui uma perspectiva e um desafio para o século XXI, cada vez mais firme, nos diferentes sistemas e níveis educativos. A nosso ver, esta é uma das razões pelas quais muitos professores de Educação Física, hoje atuando nas escolas, não receberam em sua formação conteúdos e/ou assuntos pertinentes à Educação Física Adaptada ou à inclusão.

Duarte (2003), diz que, somente a partir da última década, os cursos de Educação Física colocaram em seus programas curriculares, conteúdos relativos às pessoas com necessidades especiais e que o material didático que trata das formas de trabalho com essa população, escrito em nossa língua, é escasso. Culturalmente, a formação pedagógica do professor de Educação Física vem sendo colocada em plano secundário, prevalecendo os conteúdos das disciplinas de cunho técnico-desportivo, corporal e biológico, em detrimento das disciplinas pedagógicas (Silva, 1993). Desse modo, a formação vem privilegiando o desenvolvimento de capacidades e habilidades físicas, que tem por prioridade o desempenho físico, técnico e o corpo enquanto objeto de consumo.

A prática desportiva, quando usada sem os princípios da inclusão, é uma atividade que não favorece a cooperação, que não valoriza a diversidade e que pode gerar sentimentos de satisfação e de frustração. Essa cultura competitiva constitui uma fonte de exclusão e pode se consistir numa barreira à educação inclusiva (DUARTE, 2003)

Com princípios educacionais contrários à formação histórica supracitada, os Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental (BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto, 1998), espera que, na prática pedagógica, os professores tenham uma ação diferente dessa formação. Recomendam que "as políticas educacionais devem ser suficientemente diversificadas e concebidas, de modo a que a educação não seja um fator suplementar da exclusão social" (p. 17).

Na mesma direção, os Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto, 1999) no que se refere aos conhecimentos de Educação Física, apontam que o esporte de cunho educativo deve



ser trabalhado na escola e que a prática do mesmo deve atender a todos os alunos, respeitando suas diferenças e estimulando-os ao maior conhecimento de si e de suas potencialidades. Esses Parâmetros realçam que o significado do trabalho em grupo está em valorizar a interação aluno-aluno e professor-aluno como fonte de desenvolvimento social, pessoal e intelectual; e frisam que situações de grupo exigem dos alunos a consideração das diferenças individuais e de respeito aos outros, num exercício de ética e cidadania.

Com o princípio da Inclusão, a Educação Física escolar deve ter como eixo fundamental o aluno e, sendo assim, deve desenvolver as competências de todos os discentes e dar aos mesmos, condições para que tenham acesso aos conteúdos que propõe, com participação plena, adotando para tanto estratégias adequadas, evitando a exclusão ou alienação.

Assim, a concepção de cultura corporal do movimento, citado pelos Parâmetros Curriculares Nacionais, amplia a contribuição da Educação Física escolar para o pleno exercício da cidadania, modificando a história desse componente curricular. A formação acadêmica do professor de Educação Física vem apontando para um processo de ensino e aprendizagem centrado no desenvolvimento de capacidades e habilidades físicas, que objetiva e privilegia o desempenho físico e técnico, do qual na maioria das vezes resulta numa constante seleção entre pessoas aptas e inaptas para a prática da cultura corporal do movimento.

## **MATERIAIS E MÉTODOS**

A metodologia utilizada no presente estudo foi através de uma revisão de literatura, na qual, verificou-se temas sobre a Educação Especial Inclusiva, escola inclusiva, Educação Física na Educação Especial e formação profissional.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Podemos concluir que a educação especial vem sofrendo modificações ao longo de sua história para atender as novas demandas da sociedade. A educação física enquanto parte integrante dessa modificação encontra na formação dos

professores menos preparados para responder aos desafios da inclusão. A partir da Conferência Mundial de Educação Especial, em 1994 que resultou na Declaração de Salamanca que propõe que as crianças e jovens tenham acesso às escolas regulares. Muitas vezes por desconhecimento, receio ou mesmo preconceito a maioria das pessoas com alguma deficiência são excluídas das aulas de educação física na qual a participação nas aulas pode trazer muitos benefícios a essas pessoas principalmente no desenvolvimento das capacidades afetivas, integração e inserção social. Culturalmente a formação pedagógica do professor de educação física vem sendo colocada em plano secundário, prevalecendo os conteúdos das disciplinas de cunho técnico – desportivo. Com a implantação histórica dos Parâmetros Curriculares Nacionais para o ensino fundamental, os professores em sua formação, tiveram subsídio na prática pedagógica e ações diferenciadas e diversificadas para suplementar a exclusão social. Dessa forma cabe ao professor a busca pela especialização profissional para engajar nessa caminhada que é a educação especial inclusiva.

## REFERÊNCIAS

BARBOSA, D.P.P. ; SALDANHA C. A.; BARBOSA, M.R. **Educação Inclusiva: um olhar 'legal' de práticas pedagógicas no CAIC do Cabo de Santo Agostinho.** Disponível em: [http://www.ufpe.br/ce/images/Graduacao\\_pedagogia/pdf/2008.2/educacao%20inclusiva%20um%20olhar%20legal%20de%20praticas%20pedaggicas%20no.pdf](http://www.ufpe.br/ce/images/Graduacao_pedagogia/pdf/2008.2/educacao%20inclusiva%20um%20olhar%20legal%20de%20praticas%20pedaggicas%20no.pdf). Acessado em 01 de Dezembro de 2011.

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. **Parâmetros Curriculares Nacionais - Ensino Fundamental - Educação Física.** Brasília: Secretaria de Educação Fundamental, 1997.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais - Terceiro e Quarto Ciclos do Ensino Fundamental** - (Introdução aos Parâmetros Curriculares Nacionais). Brasília: Secretaria de Educação Fundamental, 1998.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais - Ensino Médio - Educação Física.** Brasília: Secretaria de Educação Fundamental, 1999.

CARDOSO, C. S. **Aspectos Históricos da Educação Especial: da exclusão à inclusão uma longa caminhada.** Educação, n. 49, p. 137-144, 2003.

CARVALHO, R. E. **Temas em Educação Especial.** Rio de Janeiro: WVA, 1998.

DUARTE, E.; LIMA, S. M. T. **Atividade Física para Pessoas com Necessidades Especiais: Experiências e Intervenções Pedagógicas**. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan S. A., 2003.

MANTOAN, Maria Tereza Egler. **Inclusão escolar: o que é? por quê? Como fazer?** Moderna, 2006.

SASSAKI, Romeu K. **Inclusão. Construindo uma sociedade para todos**. Rio de Janeiro, Ed. WVA 1997.

SERRA, Dayse. **Inclusão e ambiente escolar**. In. **Mônica Pereira Santos; Marcos Moreira. Inclusão em educação: culturas, políticas e práticas**. 2º ed. São Paulo: Cortez, 2008.

SILVA, S. B. **Análise das relações existentes na legislação que orienta a formação profissional dos especialistas em Educação Física e Desportos e os planos nas áreas educacional e desportiva no Brasil**. 1993. (Dissertação de Mestrado) - Escola de Educação Física, Universidade de São Paulo, São Paulo.

SILVA, S.G.; MINATTO, G.; FARES, D.; SANTOS, S.G. **Caracterização da pesquisa**. Cap. 3. In: SANTOS, S.G. **Métodos e Técnicas de Pesquisas Quantitativa aplicada à Educação Física**. Florianópolis: Tribo da Ilha, 2011.

OLIVEIRA, A. A. S.; POKER, R. B. **Educação inclusiva e municipalização: a experiência em educação especial de Paraguaçu Paulista**. Revista Brasileira de Educação Especial, Marília, v. 8, n. 2, p. 233-244, 2002.

16/09/2017